

## FAMÍLIA COZZOLINO: PARENTESCO, INSTITUIÇÕES E PODER NO MUNICÍPIO DE MAGÉ (RJ)

Antônio Seixas<sup>1</sup>

**Resumo:** Em 1892, o imigrante italiano Antônio Cozzolino estabeleceu-se com uma casa comercial, no Município de Magé. Nos últimos quarenta anos, foram eleitos onze prefeitos, dos quais seis pertencem à família Cozzolino, o que a torna um objeto de pesquisa interessante para o estudo do processo de transmissão de poder político no Estado do Rio de Janeiro, após a fusão com o Estado da Guanabara, em 1975. A partir do conceito de familismo e do método onomástico, reconstituímos sua genealogia a fim de analisar a força do parentesco para a manutenção do poder familiar de uma elite política e econômica que exerce o mandonismo local.

**Abstract:** In 1892, the Italian immigrant Antônio Cozzolino established himself with a commercial house in Magé. In the last forty years, six out of the eleven mayors who have been elected belong to the Cozzolino family, which makes it an interesting research object for the study of the power transmission process in the Rio de Janeiro State after the merger with the Guanabara State, in 1975. Based on the concept of familism and the onomastic method, we reconstructed the genealogy of the family in order to analyze the strength of kinship for maintaining the family power of a political and economic elite that exercises local oligarchy.

### Introdução

Em 18 de novembro de 1887, o agricultor italiano Antônio Cozzolino

---

<sup>1</sup> Advogado e Historiador. Especialista em História do Brasil (IUPERJ), em História do Rio de Janeiro (UFF), em História da Arte Sacra (FSBRJ) e em História Militar (UNISUL). Mestre em História (UNIVERSO). Doutorando em História (UNIVERSO). Membro titular da Academia Mageense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói e do Instituto Histórico e Geográfico de Teresópolis. Sócio-Adjunto do Colégio Brasileiro de Genealogia. Filiado ao Centro de Estudos da Imaginária Brasileira – CEIB, à Associação Nacional de História – Seção do Rio de Janeiro (ANPUH-RJ) e à Sociedade Brasileira de Estudos do Oitocentos - SEO. Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros e do Conselho Estadual de Tombamento do Rio de Janeiro. E-mail: antonioseixasadv@gmail.com.

desembarcou no Porto do Rio de Janeiro, aos 24 anos, tendo partido de Gênova, no navio Plata.<sup>2</sup> Pelos assentos no cartório de registro civil, sabemos que, em 1892, estava estabelecido como comerciante, em Raiz da Serra, no distrito de Inhomirim, no Município de Magé,<sup>3</sup> onde faleceu, em 1919, deixando oito filhos: Genarino, Affonsina, Elvira, Maria, Pergentina, Raphael, Ernesto e Marieta.<sup>4</sup>

Quando a família Cozzolino se estabeleceu em Raiz da Serra, no final do século XIX, a vida no distrito não era das mais fáceis, coincidindo com a extinção do Município de Estrela e o surto de malária, o que levou ao abandono das povoações de Estrela e de Inhomirim e a migração de uma parcela da população em direção da Serra da Estrela.

Em 1891, a sede do Município de Estrela havia sido transferida do Porto da Estrela para a povoação de Raiz da Serra, rebatizada de Vila Inhomirim. Em 8 de maio de 1892, o município foi extinto e os distritos de Inhomirim e de Guia de Pacobaíba devolvidos ao Município de Magé.<sup>5</sup>

O distrito de Inhomirim contava, em 1896, com pouco mais de 6 mil habitantes, divididos entre Estrela, Inhomirim (onde estava a velha Matriz de Nossa Senhora da Piedade) e Raiz da Serra. O número de imóveis chegava a 1.631, a maioria em ruínas, pelo abandono da população. A produção agrícola concentrava-se no café, farinha de mandioca, milho, arroz, cana de açúcar, frutas e legumes.<sup>6</sup>

O bairro de Vila Inhomirim, ainda hoje conhecido como Raiz da Serra, surgiu às margens da Avenida Automóvel Club e no entorno da Estação Ferroviária e da Imperial Fábrica de Pólvora da Estrela. Na primeira metade do século XX, mantinha-se entre os principais núcleos populacionais do distrito de Inhomirim. Contava, à época, com ligação ferroviária com o Rio de Janeiro (operada, desde 1997, pela concessionária SuperVia) e com Petrópolis (a linha foi suprimida em 1964). Duas fábricas de tecidos localizavam-se próximas a Raiz da Serra, a Companhia América Fabril, no bairro de Pau Grande, e a Companhia de Fiação e Tecidos Cometa, no bairro do Meio da Serra. A população era formada,

---

<sup>2</sup> BRASIL. Arquivo Nacional. Administração do Porto do Rio de Janeiro, Registro de Entrada de Imigrantes, 1887, fl. 235.

<sup>3</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos (1889-1900), fl. 43v.

<sup>4</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1916-1922), fl. 112v.

<sup>5</sup> PONDÉ, Francisco de Paula e Azevedo. *O Porto da Estrela: separata da R. IHGB*, v. 293, out.-dez. 1971. Rio de Janeiro: IHGB, 1972, p. 87-88.

<sup>6</sup> SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896. RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 329-330.

basicamente, por operários e lavradores.<sup>7</sup>

A Capela de Nossa Senhora da Conceição de Raiz da Serra, erguida, em 1916, nas terras da Fábrica da Estrela, servia de sede paroquial provisória (assim permaneceu até 1965). As fábricas de tecidos também mantinham suas capelas: a de Santa Ana, na vila operária de Pau Grande, e a de São Sebastião, na vila operária do Meio da Serra.<sup>8</sup>

O padrão fábrica-vila operária, onde a fábrica era a proprietária das casas em que residiam seus empregados e lhes oferecia serviços básicos de saúde, educação primária etc., não se restringia, no Município de Magé, a Fábrica da Estrela, a América Fabril e a Cometa. Podemos citar também os casos, no distrito de Santo Aleixo, da Companhia de Fiação e Tecelagem Bezerra de Mello e da Fábricas Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S/A.<sup>9</sup>

Cabe observar que a Cometa possuía duas unidades fabris na Serra da Estrela, a do Alto da Serra (Petrópolis) e a do Meio da Serra (Magé). Fundada em 1903, pelo imigrante italiano Cavaliere Carlo Pareto, a Cometa empregava mais de seis mil operários, quase todos italianos, destaque para as 160 famílias oriundas da região do Veneto,<sup>10</sup> o que pode ter contribuído para criar um ambiente favorável à permanência de Antônio Cozzolino em Raiz da Serra.

O fato dele não figurar entre os principais comerciantes do distrito, relacionados nas páginas do *Almanak Laemmert*, entre 1910 e 1919, a exemplo do Capitão Antônio Camilo de Almeida, do Coronel Antônio José Romão, de Antônio Pio Teixeira, do Coronel Antenor Leitão, de Augusto Araújo Romão e do Major Francisco José do Amaral,<sup>11</sup> pode ser um indicativo de que não fosse dos mais abastados, tanto que em seu registro de óbito consta a informação de que não havia bens a inventariar.<sup>12</sup>

Laços de amizade teriam contribuído para a inserção da família Cozzolino na elite de Raiz da Serra, formada por diretores da Fábrica da Estrela, negociantes

<sup>7</sup> SANTOS, Renato Peixoto dos. *Magé, a terra do Dedo de Deus*. Rio de Janeiro: IBGE, 1957, p. 145-152.

<sup>8</sup> KROKER, Frei Aniceto. *Inhomirim, 250 anos de Paróquia*. Petrópolis: Vozes, 1946, p. 20-21 e 29-30

<sup>9</sup> SANTOS, Renato Peixoto dos. *Magé, a terra do Dedo de Deus*. Rio de Janeiro: IBGE, 1957, p. 162-169.

<sup>10</sup> CUSATIS, José de. *Os italianos em Petrópolis*. Petrópolis: Câmara Municipal de Petrópolis, 1993, p. 9-15.

<sup>11</sup> *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1910, p. 52; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1913, p. 4041; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1916, p. 4266-4267; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1919, p. 4041-4042.

<sup>12</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1916-1922), fl. 112v.

e fazendeiros. Em 1911, encontramos o jovem Genarino Cozzolino, filho de Antônio Cozzolino, entre os convidados na festa de aniversário do Coronel Marques Henriques, diretor da fábrica.<sup>13</sup>

Genarino participou da fundação do Tiro de Guerra de Raiz da Serra, em 15 de junho de 1918, onde exerceu a função de tesoureiro. A diretoria contava ainda com o 1.º Ten. Médico Dr. Renato Baptista (Presidente), da Fábrica da Estrela; Fernando da Silva Guimarães (Vice-Presidente); e Guilherme Alves da Silva (Secretário), amanuense da fábrica. No conselho fiscal, o vereador Capitão Antônio Camilo de Almeida, o Coronel Antenor Leitão e José Antônio Barbosa da Silva, mestre das oficinas da fábrica. A entidade promoveu uma série de conferências, nas fábricas da Estrela, Cometa e Pau Grande, além de um sarau, no salão dos Girondinos, em Pau Grande, que contou com as bandas do Club dos Girondinos e do Recreio de Raiz da Serra. O Tiro de Guerra de Raiz da Serra filiou-se à Confederação do Tiro Brasileiro (controlada pelo Exército), em 6 de agosto de 1918, passando a ser o Tiro de Guerra n.º 607. Seu campo de tiro ficava dentro das terras da Fábrica da Estrela, mandado construir pelo Capitão Raymundo Borges, diretor da fábrica, sendo a instrução militar ministrada pelo 1.º Ten. Álvaro Bittencourt Carvalho, secretário da fábrica.<sup>14</sup>

A iniciativa de criação do Tiro de Guerra de Raiz da Serra, para a qual contribuiu a família Cozzolino, se insere no contexto da campanha pelo serviço militar obrigatório, promovida pelo poeta Olavo Bilac, entre 1915 e 1916, e da extinção da Guarda Nacional, em 1918. O alistamento para a Guarda Nacional era controlado pelo Presidente da Câmara Municipal, que utilizava o recrutamento como arma política para dispensar os aliados e recrutar os inimigos políticos. O Tiro de Guerra serviu para absorver os alistados não incorporados ao Exército, sendo a carteira de reservista militar indispensável para quem almejasse um cargo público.<sup>15</sup> O Município de Magé contou, pelo menos até 1923, com dois tiros de guerra confederados, o de Magé (n.º 121) e o de Raiz da Serra (n.º 607).<sup>16</sup>

<sup>13</sup> *O Paiz*, Rio de Janeiro (RJ), 20 de março de 1911, p. 3.

<sup>14</sup> *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1918, p. 823-824; *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro (RJ), 28 de junho de 1918, p. 6; *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro (RJ), 21 de julho de 1918, p. 7.

<sup>15</sup> CARVALHO, José Murilo de. *Forças Armadas e política no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006, p. 22-24.

<sup>16</sup> Relação de Sociedades de Tiro Confederadas. In: BRASIL. Ministério da Guerra. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo General de Divisão Fernando Setembrino de Carvalho, Ministro de Estado da Guerra, em setembro de 1923*. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1923, p. 13.

O ano de 1919 assinala o falecimento do imigrante italiano Antônio Cozzolino e o início das atividades da firma G. Cozzolino & Irmão, de seus filhos Genarino e Raphael Cozzolino, que assumiu, naquele ano, o Armazém Popular, do cunhado Augusto Araújo Romão, em Raiz da Serra.<sup>17</sup>

Ocorre que a atuação dos irmãos Cozzolino não se limitava a região de Raiz da Serra. Em 1927, a firma adquiriu imóveis no recém-criado loteamento Parque da Estrela (na divisa entre Magé e Duque de Caxias).<sup>18</sup> Em 14 de setembro de 1930, foi inaugurada a Capela de Nossa Senhora da Conceição de Parque da Estrela, na Praça São Paulo, em Imbariê, construída pelo Dr. Afonso de Oliveira Santos, sendo a imagem da padroeira doada por Raphael Cozzolino.<sup>19</sup>

O capital econômico acumulado ao longo da década permitiu à família Cozzolino expandir seus negócios. Em 26 de dezembro de 1930, a firma G. Cozzolino & Irmão firmou contrato de arrendamento do armazém da Fábrica Pau Grande, a unidade têxtil mais antiga da Companhia América Fabril, assumindo o lugar do Capitão Antônio Camilo de Almeida na venda de secos e molhados, fazendas, pão, carne etc., além de fornecimento de refeições para os operários. Uma nova relação de poder se estabelecia na região, agora entre os irmãos Genarino e Raphael Cozzolino e os 745 empregados da fábrica e seus familiares.<sup>20</sup>

Pouco antes da celebração do contrato entre os irmãos Cozzolino e a América Fabril, a Revolução de 1930 pôs fim a Primeira República, levando o Capitão José Ullmann a ser nomeado Prefeito de Magé (1930-1933), cuja administração ficou marcada pela abertura da estrada de rodagem Magé-Rio de Janeiro, ligando-se a Estrada Rio-Petrópolis (atual Rodovia Washington Luiz), na altura de Parque da Estrela,<sup>21</sup> o que deve ter motivado a visita do Capitão Genarino Cozzolino, acompanhado de seu irmão Ernesto e do negociante Antônio Pio Teixeira, importante chefe político no distrito de Inhomirim (Fig. 1).

---

<sup>17</sup> *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro (RJ), 23 de maio de 1919, p. 7; *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro (RJ), 24 de maio de 1919, p. 7.

<sup>18</sup> *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro (RJ), 3 de janeiro de 1928, p. 11.

<sup>19</sup> *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro (RJ), 14 de setembro de 1930, p. 6; *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro (RJ), 16 de setembro de 1930, p. 13.

<sup>20</sup> WEID, Elisabeth Von der; BASTOS, Ana Marta Rodrigues. *O Fio da Meada: estratégia de expansão de uma Indústria Têxtil, Companhia América Fabril, 1878-1930*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986, p. 164-165.

<sup>21</sup> VALLE, J. H. *Magé na história: pequeno resumo*. Rio de Janeiro: Papelaria Cruzeiro, 1938, p. 13.

**Fig. 1.** Raul Botelho, José Ullmann, Antônio Pio Teixeira e Genarino Cozzolino (sentados). Ernesto Cozzolino, de pé, atrás de Antônio Pio Teixeira.



**Fonte:** SANTOS, Renato Peixoto dos. *A Saga dos Ullmann: História da Cidade de Magé, 1870-1950*. Petrópolis: Jornal da Cidade, 1988, p. 94.

Cinco anos depois da assinatura do contrato de arrendamento com a América Fabril, a firma G. Cozzolino & Irmão aparece pela primeira vez no *Almanak Laemmert*, entre as principais do Município de Magé, proprietária de um açougue, um botequim e um armazém de secos e molhados, em Raiz da Serra.<sup>22</sup>

Em 1947, o Capitão Genarino Cozzolino faleceu, ficando o núcleo familiar reduzido aos irmãos Pergetina Cozzolino, Marietta Cozzolino Leitão, Raphael Cozzolino, Affonsina Cozzolino Romão, Elvira Cozzolino Moreira e Ernesto Cozzolino.<sup>23</sup> A chefia familiar recaiu, naturalmente, sobre o irmão mais velho, Raphael Cozzolino, pai de Renato Cozzolino, ex-prefeito de Magé (1983-1986).

Buscando discorrer sobre os modos de transmissão do capital político familiar, optamos pela família Cozzolino como objeto de estudo para compreender como grupos familiares transmitem e reproduzem seu poder político ao longo de gerações no Estado do Rio de Janeiro. Para reconstituir a trajetória familiar e política dos descendentes de Antônio Cozzolino lançamos mão do acervo de

<sup>22</sup> *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1935, p. 950-952; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1937, p. 1517-1518.

<sup>23</sup> *A Noite*, Rio de Janeiro (RJ), 4 de agosto de 1947, p. 8 e 12.

diferentes cartórios de registro civil, de autos de inventários e de periódicos da Biblioteca Nacional, especialmente, as coleções do *Almanak Laemmert* (Rio de Janeiro) e do jornal *O Fluminense* (Niterói).

Adotando o método onomástico, que permite identificar os indivíduos em diferentes contextos sociais,<sup>24</sup> enfrentamos o desafio da repetição dos nomes, entendendo que o nome transmite o poder político familiar, a exemplo do que ocorreu com Renato Cozzolino, perpetuado na memória coletiva através de Renato Cozzolino Sobrinho e de Renato Cozzolino Harb, para os quais o nome se tornou uma herança política, marcando três gerações que comandaram a Prefeitura Municipal de Magé.

A promoção do nome é tão importante para o núcleo central familiar que, durante o governo Núbia Cozzolino (2005-2009), as escolas municipais receberam nomes fantasias homenageando parentes, a exemplo da Escola Municipal Maria Clara Machado que passou a se chamar Escola Municipal Pergentina Cozzolino (tia-avó da prefeita). Mesmo depois de ordem judicial para removê-las, as homenagens permaneceram até a posse do Prefeito Nestor Vidal, em 2011.<sup>25</sup>

Apesar de ser uma família de origem italiana, ao unir-se a grupos políticos tradicionais, associados ao Coronelismo, fenômeno típico da Primeira República (1889-1930),<sup>26</sup> receberam a influência de sua cultura política. Basta lembrar o casamento de Marietta Cozzolino com o Coronel Antenor Leitão, ex-prefeito de Magé (1928-1930). Um dos aspectos do Coronelismo presente na prática política da família, no final do século XX e início do século XXI, é a forte presença da parentela.

A parentela pode incluir parentes consanguíneos em todas as direções e muitos parentes afins, sendo seus limites mais amplos que os da linhagem ou clã. Seu núcleo central é constituído pelas famílias dominantes que têm o mesmo sobrenome. Os que se encontram mais próximos da linha principal de descendência são vistos como portadores da tradição familiar.<sup>27</sup>

No início da República brasileira, o coronel era um chefe político e, ao mesmo tempo, o chefe de extensa parentela, formada por laços de parentesco ou de alianças matrimoniais. Os indivíduos de uma parentela se originavam, basicamente, de um mesmo tronco e as uniões pelo casamento estabeleciam laços quase tão valorizados quanto os de sangue.<sup>28</sup>

<sup>24</sup> GINZBURG, Carlo et al. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1991, p. 174.

<sup>25</sup> *Extra*, Rio de Janeiro (RJ), 3 de agosto de 2011, p. 4; *Meia Hora*, Rio de Janeiro (RJ), 3 de setembro de 2011, p. 8.

<sup>26</sup> LEAL, Victor Nunes. O Coronelismo e o coronelismo de cada um. *Dados*, vol. 23, n. 1, Rio de Janeiro, 1980, p. 11-14.

<sup>27</sup> GOODE, Willian J. *A Família*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1970, p. 112-113.

<sup>28</sup> QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O Mandonismo local na vida política brasileira*

A força do Coronelismo advinha da propriedade privada, sendo o mais comum encontrarmos o fazendeiro que ostentava uma patente de oficial da Guarda Nacional (Coronel, Major, Capitão e Tenente) e exercia o mando local, através da ocupação direta de cargos públicos eletivos ou administrativos ou por meio de seus dependentes, postos sob a sua patriarcal proteção: seus filhos, genros, sobrinhos e afilhados, geralmente, formados em Direito ou Medicina. O coronel entrava com a influência pessoal, o dinheiro e a tradição, e o doutor a ele aliado, com o manejo da máquina, incumbindo-se do alistamento eleitoral, da votação, da apuração, das atas, dos recursos eleitorais e dos debates na Câmara Municipal, quando havia oposição.<sup>29</sup>

Como bem observou Richard Graham,

*as famílias representavam importante fonte de capital político. Naturalmente, como em outros lugares, elas dedicavam-se a aumentar sua propriedade e, ao longo de várias gerações sucessivas, famílias bem-sucedidas acumulavam recursos significativos. Os vínculos que levavam homens a cargos oficiais e ao domínio local constituíam parte importante desses recursos e, através da política, famílias lutavam para preservá-los, muitas vezes, contra outras famílias.*<sup>30</sup>

Ao analisarmos a força do parentesco para a manutenção do poder da família Cozzolino, foi importante considerarmos que seu mandonismo, isto é, sua estrutura oligárquica e personalizada de poder, tão característica da política tradicional, sobrevive ao aprimoramento do processo democrático, mas sente o decréscimo do clientelismo, cujo poder se baseia no oferecimento de empregos e benefícios públicos em troca de votos.<sup>31</sup> Se fosse de outra forma, a família não teria sofrido as derrotas eleitorais em 1970, 1974, 1996, 2000, 2011, 2012 e 2016.

Por uma questão prática, o artigo foi dividido em três partes: na primeira, elaboramos a árvore genealógica dos descendentes do imigrante italiano Antônio Cozzolino; na segunda, procuramos identificar os principais espaços de poder político disputados eleitoralmente pela família; na terceira, a partir do conceito de familismo,

---

*e outros ensaios.* São Paulo: Alfa-Ômega, 1976, p. 179-180.

<sup>29</sup> TELAROLLI, Rodolpho. *Poder local na República velha.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977, p. 28-36.

<sup>30</sup> GRAHAM, Richard. *Clientelismo e política no Brasil do século XIX.* Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 1997, p. 35.

<sup>31</sup> CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo e Clientelismo: uma discussão conceitual. *Dados*, vol. 40, n. 2, Rio de Janeiro, 1997, p. 229-250.



analisamos a força do parentesco na trajetória política da família Cozzolino.

### Parentesco

O parentesco resulta da combinação de três tipos de relações sociais: a) a relação de descendência, entre os pais e seus filhos; b) a relação de consanguinidade, entre irmãos; c) a relação de afinidade, através do casamento. Nesse sentido, a família não decorre apenas da unidade biológica formada por pais e filhos, mas constitui uma aliança entre grupos.<sup>32</sup>

Os prenomes encontrados na família Cozzolino expressam o parentesco. E a repetição dos nomes próprios de antepassados está diretamente ligada ao desejo de se preservar uma memória familiar, que funcionaria também como laço simbólico para manter a coesão familiar e a identidade do grupo.<sup>33</sup>

É importante ressaltar que a transmissão do prenome no seio da família Cozzolino não é aleatória, mas refletiria uma herança cultural. O estudo de outros grupos de imigrantes italianos e de seus descendentes identificou um padrão para a escolha dos nomes: para os primeiros filhos são escolhidos os prenomes dos avós; na sequência, o de outros parentes (tios, bisavós, irmãos falecidos) ou dos santos do dia e, para os últimos filhos, nomes pautados em outras referências, como a literatura, personagens históricos ou bíblicos ou retirados da moda. Outra recorrência apontada é a prática de homenagear um filho falecido colocando seu nome em um irmão que nascesse depois,<sup>34</sup> o que explica a existência de duas Marietas e dois Ernestos entre os filhos de Antônio Cozzolino.

A pesquisa sobre a genealogia e as redes de parentesco pode contribuir para a compreensão de como a parentela atua em favor da transmissão de poder político. Passemos a genealogia da família Cozzolino, em Magé:

### ASCENDENTES

#### Gennaro Cozzolino e Maria Napolitana (italianos)

<sup>32</sup> SARTI, Cynthia Andersen. Contribuições da antropologia para o estudo da família. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 3, n. 1-2, 1992, p. 71.

<sup>33</sup> LIMA, Antônio Pedroso de. Intencionalidade, afecto e distinção: as escolhas de nomes em famílias de elite de Lisboa. In: CABRAL, João de Pina; VIEGAS, Suzana de Matos (org.). *Nomes: gênero, etnicidade e família*. Coimbra: Almedina, 2007, p. 43.

<sup>34</sup> SCARPIM, Fábio Augusto. Família, religiosidade e identidade étnica nas práticas de transmissão de nomes de batismo em um grupo de imigrantes italianos. *R. bras. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v. 31, n.1, jan./jun. 2014, p. 137-143.

## DESCENDENTES

I. ANTÔNIO COZZOLINO, n. 1863, natural da Itália, fal. 27-NOV-1919, Magé, RJ.<sup>35</sup> Comerciante. Casado com GIUSEPPA LA PADULLA, n. 1865, natural da Itália, fal. 18-JUL-1927, Magé, RJ,<sup>36</sup> filha de Affonso La Padulla e de Thereza Sassa, que passou a assinar Josepha La Padulla Cozzolino. Pais de dez filhos:

- 1(II) - AFFONSINA MARIA CARMELA COZZOLINO, n. 1886, natural da Itália, fal. 29-JUL-1953, Rio de Janeiro, RJ.<sup>37</sup> Casada em 22-JUN-1901, Magé, RJ, com o Tenente AUGUSTO ARAÚJO ROMÃO, filho de Antônio José Romão Sobrinho e de Thereza Florinda.<sup>38</sup> Com descendência.
- 2(II) - GENARINO COZZOLINO, n. 1887, natural da Itália, fal. 28-JUL-1947, Magé, RJ.<sup>39</sup> Comerciante. Casado em 09-OUT-1930, Petrópolis, RJ, com ANNA MARIA TINOCO,<sup>40</sup> n. 1901, fal. 28-MAIO-1961, Rio de Janeiro, RJ,<sup>41</sup> filha de Deocleciano Álvaro Tinoco e de Anísia Teixeira Tinoco. Com descendência.
- 3(II) - MARIA THEREZA COZZOLINO, n. 28-DEZ-1890, Polla, Salerno, Itália, fal. 1.º-SET-1944, Magé, RJ.<sup>42</sup> Casada em 16-ABR-1921, Magé, RJ, com o Capitão GASTÃO DE MELLO PEREIRA CASTRO, n. 14-JUL-1876, Santo Antônio de Pádua, RJ, filho de Manuel de Mello Pereira Castro e de Maria Lúcia de Oliveira Castro, empregado na Fábrica da Estrela.<sup>43</sup>

<sup>35</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1916-1922), fl. 112v.

<sup>36</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1926-1932), fl. 44.

<sup>37</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 4.ª Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Óbitos (1952-1953), fl. 191.

<sup>38</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos (1889-1908), fl. 95v.

<sup>39</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1944-1949), fl. 199v.

<sup>40</sup> *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro (RJ), 11 de outubro de 1930, p. 3.

<sup>41</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 8.ª Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Óbitos (1961), fl. 22v.

<sup>42</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1939-1944), fl. 287v.

<sup>43</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos (1919-1927), fl. 29v.

- 4(II) - ELVIRA COZZOLINO, n. 11-AGO-1892, Magé, RJ,<sup>44</sup> fal. 20-NOV-1962, Rio de Janeiro, RJ.<sup>45</sup> Professora. Casada em 04-OUT-1913, Magé, RJ, com AVELINO REBELLO MOREIRA, filho de Severino Rebello Moreira e de Estephânia da Silva Moreira, empregado da Leopoldina Railway.<sup>46</sup> Com descendência.
- 5(II) - MARIETA COZZOLINO, n. 20-NOV-1893, Magé, RJ,<sup>47</sup> fal. 15-DEZ-1898, Magé, RJ.<sup>48</sup>
- 6(II) - PERGENTINA COZZOLINO, n. 25-ABR-1895, Magé, RJ.<sup>49</sup> Professora Municipal e Agente dos Correios, em Raiz da Serra.<sup>50</sup>
- 7(II) - RAPHAEL COZZOLINO, n. 17-SET-1896, Magé, RJ,<sup>51</sup> fal. 12-ABR-1957, Magé, RJ.<sup>52</sup> Comerciante. Casado em 17-JUN-1926, Rio de Janeiro, RJ, com CLOTILDE ALÉM MENDEZ, n. 19-NOV-1926, natural da Espanha, filha de Manuel Além Alvarez e de Isolina Mendez Andrade.<sup>53</sup> Pais de nove filhos:
- 1(III) - JOSÉ COZZOLINO, n. 20-MAR-1927, Magé, RJ, fal. 27-JUN-2018, Rio de Janeiro, RJ.<sup>54</sup> Professor. Casado com JURACY PEREIRA, n. 22-NOV-1927, fal. 22-MAR-2016, Magé, RJ,<sup>55</sup> filha de Sebastião Pereira e de Ângela Pereira.

<sup>44</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos (1889-1900), fl. 43v.

<sup>45</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 8.ª Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Óbitos (1962-1963), fl. 54v.

<sup>46</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos (1919), fl. 88.

<sup>47</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos (1889-1900), fl. 53v.

<sup>48</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos, fl. 115.

<sup>49</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos (1889-1900), fl. 78v.

<sup>50</sup> *A Época*, Rio de Janeiro (RJ), 29 de janeiro de 1918, p. 2.

<sup>51</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos (1889-1900), fl. 102.

<sup>52</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1955-1958), fl. 209v.

<sup>53</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 8.ª Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Casamentos (1926), fl. 96.

<sup>54</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 12.ª Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Óbitos C-30, fl. 50.

<sup>55</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos C-39, fl. 266.

Pais de:

1(IV) - JOSE COZZOLINO FILHO, n. 02-MAR-1953, Duque de Caxias, RJ. Advogado. Com descendência.

2(IV) - RENATO COZZOLINO SOBRINHO, n. 28-JAN-1956, Magé, RJ.<sup>56</sup> Empresário. Pai de:

1(V) - GUSTAVO DA COSTA COZZOLINO.

2(V) - LUCAS DA COSTA COZZOLINO.

2(III) - RAPHAEL COZZOLINO JÚNIOR, n. 03-OUT-1928, Magé, RJ, fal. 23-ABR-2002, Rio de Janeiro, RJ.<sup>57</sup> Industrial. Casado em 13-MAIO-1950, Magé, RJ, com THEREZINHA MARIA DE JESUS MACHADO,<sup>58</sup> n. 15-OUT-1928, Itaperuna, RJ, fal. 27-OUT-2008, Petrópolis, RJ, filha de Antônio Francisco Machado e de Maria Izabel Braga.<sup>59</sup> Pais de:

1(IV) - ROSANA MARIA DA PENHA COZZOLINO, n. 02-AGO-1954.<sup>60</sup> Servidora Pública. Casada com RENAN GRAÇA DE OLIVEIRA. Com descendência.

2(IV) - RITA DE CÁSSIA COZZOLINO, n. 19-AGO-1957,<sup>61</sup> fal. 29-ABR-2020, Rio de Janeiro, RJ.<sup>62</sup> Pedagoga. Com descendência.

3(IV) - TERESA CRISTINA COZZOLINO RODRIGUES, n. 16-NOV-1955, Magé.<sup>63</sup> Casada com OSMAR

<sup>56</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 6.<sup>a</sup> Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Nascimentos A-24, fl. 19.

<sup>57</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 6.<sup>a</sup> Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Óbitos C-149, fl. 66.

<sup>58</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.<sup>o</sup> Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos (1947-1951), fl. 184.

<sup>59</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN do 1.<sup>o</sup> distrito de Petrópolis. Livro de Registro de Óbitos C-89, fl. 124.

<sup>60</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.<sup>a</sup> Vara Cível da Comarca de Cabo Frio. Processo n.º 0000700-94.2007.8.19.0011 Condomínio do Edifício Dunamar (Autor) e Rosana Maria da Penha Cozzolino de Oliveira, Rita de Cássia Cozzolino e Tereza Cristina Cozzolino Rodrigues (Réus), fl. 136.

<sup>61</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.<sup>a</sup> Vara Cível da Comarca de Cabo Frio. Processo n.º 0000700-94.2007.8.19.0011 Condomínio do Edifício Dunamar (Autor) e Rosana Maria da Penha Cozzolino de Oliveira, Rita de Cássia Cozzolino e Tereza Cristina Cozzolino Rodrigues (Réus), fl. 137

<sup>62</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 6.<sup>a</sup> Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Óbitos C-914, fl. 36.

<sup>63</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e

RODRIGUES BATISTA. Pais de:

- 1(V) - THIAGO COZZOLINO RODRIGUES, n. 22-FEV-1981, Petrópolis, RJ. Analista de Sistemas. Casado em 12-MAIO-2006, Magé, RJ, com LUCIANA DOS SANTOS VANINI, n. 27-MAIO-1981, Rio de Janeiro, RJ, filha de Devanin Palácio Vanini e de Maria José dos Santos Vanini.<sup>64</sup> Com descendência.
- 3(III) - MARIA THEREZA COZZOLINO, n. 17-JUN-1930, Magé, RJ, fal. 20-DEZ-2002, Magé, RJ.<sup>65</sup> Casada em 23-DEZ-1950, Magé, RJ, com ALBERTO RODRIGUES, n. 06-MAR-1924, Taubaté, SP, filho de Francisco Rodrigues e de Glória Rodrigues Videirinha, motorista.<sup>66</sup> Pais de:
- 1(IV) - ISOLINA COZZOLINO RODRIGUES, n. 18-FEV-1953, fal. 12-FEV-2002, Rio de Janeiro, RJ.<sup>67</sup> Professora. Casada com ADONIL SOCORRO DE SOUZA. Com descendência.
- 2(IV) - CARLOS ALBERTO COZZOLINO RODRIGUES, n. 06-MAIO-1963, Duque de Caxias, RJ.<sup>68</sup> Cirurgião-Dentista.
- 4(III) - RENATO COZZOLINO, n. 20-MAIO-1932, Magé, RJ, fal. 03-NOV-1986, Magé, RJ.<sup>69</sup> Comerciante. Casado em 18-MAIO-1957, Magé, RJ, com THEREZA RODRIGUES SIMÕES, n. 08-FEV-1937, Rio de Janeiro, RJ, filha de Albino Rodrigues Simões e de Nair Fernandes Simões.<sup>70</sup> Pais de dez

---

Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos n.º 23, fl. 222v.

<sup>64</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos B-25, fl. 54.

<sup>65</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos C-19, fl. 207.

<sup>66</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos (1947-1951), fl. 243.

<sup>67</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 3.ª Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Óbitos C-236, fl. 67.

<sup>68</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 1.º Distrito de Duque de Caxias. Livro de Registro de Nascimentos A-31, fl. 462.

<sup>69</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1985-1986), fl. 299.

<sup>70</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.ª Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 6.

filhos:

- 1(IV) - NÚBIA COZZOLINO, n. 08-FEV-1958, Magé, RJ.<sup>71</sup> Professora.
- 2(IV) - CHARLES COZZOLINO, n. 20-ABR-1959, Magé, RJ.<sup>72</sup> Empresário.
- 3(IV) - JANE COZZOLINO, n. 07-AGO-1960, Magé, RJ. Professora. Casada em 24-MAIO-1986, Magé, RJ, com EMANOEL AMORIM HARB, n. 10-JAN-1957, Rio de Janeiro, RJ, filho de Fade Khalil Harb e Marlene Amorim Harb.<sup>73</sup> Pais de:
- 1(V) - JAMILLE COZZOLINO HARB, n. 29-OUT-1987, Petrópolis, RJ. Professora. Casada com FELIPE MENEZES DE SOUZA. Com descendência.
- 2(V) - RENATO COZZOLINO HARB, n. 21-FEV-1991, Magé, RJ. Administrador de Empresas.
- 4(IV) - NÚCIA COZZOLINO, n. 26-FEV-1962, Magé, RJ. Professora. Casada em 19-JAN-1980, Magé, RJ, com FERNANDO ANTÔNIO BERGARA, n. 07-JUL-1959, Magé, RJ, filho de Antônio Além Bergara e de Irenite de Abreu Bergara.<sup>74</sup> Pais de:
- 1(V) - FERNANDA COZZOLINO BERGARA, n. 15-JUL-1981, Magé, RJ. Empresária. Com descendência.
- 2(V) - MARCELLA COZZOLINO BERGARA, n. 01-AGO-1983, Magé, RJ.<sup>75</sup> Empresária. Com descendência.

<sup>71</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.<sup>a</sup> Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 33.

<sup>72</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.<sup>a</sup> Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 20.

<sup>73</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.<sup>a</sup> Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 27.

<sup>74</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.<sup>a</sup> Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 31.

<sup>75</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos A-22, fl. 28v.

5(IV) - MÁRCIA COZZOLINO, n. 19-SET-1963, Magé, RJ. Professora. Casada em 11-MAIO-1985, Magé, RJ, com NILSON DE MELLO ABRAHÃO, n. 04-ABR-1958, Magé, RJ, filho de Pedro Durão Abrahão e de Vani Teixeira Mello Abrahão, militar.<sup>76</sup> Pais de:

1(V) - VINICIUS COZZOLINO ABRAHÃO, n. 23-SET-1991, Magé, RJ. Advogado.

6(IV) - ALEX COZZOLINO, n. 18-OUT-1965, Magé, RJ.<sup>77</sup> Empresário.

7(IV) - ANDERSON COZZOLINO, n. 19-JUN-1968, Magé, RJ.<sup>78</sup> Empresário. Com descendência.

8(IV) - RENATO ALÉM COZZOLINO, n. 12-AGO-1969, Magé, RJ.<sup>79</sup> Com descendência.

9(IV) - HELEN COZZOLINO, n. 31-DEZ-1970, Magé, RJ.<sup>80</sup> Casada com GIOVANNI FERREIRA RAFAELLI. Com descendência.

10(IV) - RENATA COZZOLINO, n. 10-JUL-1979, Magé, RJ.<sup>81</sup> Com descendência.

5(III) - ANTÔNIO COZZOLINO. n. 13-JUN-1934, fal. 23-SET-2001, Magé, RJ.<sup>82</sup> Professor. Casado em 14-DEZ-1963, Magé,

<sup>76</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.ª Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 29.

<sup>77</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.ª Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 35.

<sup>78</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.ª Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 22.

<sup>79</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.ª Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 23.

<sup>80</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.ª Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 24.

<sup>81</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.ª Vara Cível da Comarca de Magé. Processo n.º 0000132-25.1987.8.19.0029, Renato Cozzolino (Inventariado), Thereza Rodrigues Simões Cozzolino (Inventariante), fl. 25.

<sup>82</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos C-18, fl. 282v.

RJ, com MARIA LOPES ASSUMPÇÃO, n. 09-SET-1940, Magé, RJ, filha de José Lopes de Assumpção e Carmelia Campos Lopes.<sup>83</sup> Pais de:

1(IV) - FERNANDO JOSÉ ASSUMPÇÃO COZZOLINO, n. 12-OUT-1965, Magé, RJ. Empresário. Casado em 21-JUL-1990, Magé, RJ, com ROGÉRIA MONTEIRO SILVEIRA, n. 19-FEV-1968, Rio de Janeiro, RJ, filha de João da Silveira Filho e de Romilda Monteiro Silveira.<sup>84</sup> Pais de:

1(V) - ARTHUR ANTÔNIO SILVEIRA COZZOLINO, n. 30-AGO-1994, Rio de Janeiro, RJ.<sup>85</sup> Administrador de Empresas.

2(V) - LORENN SILVEIRA COZZOLINO, n. 27-AGO-1996, Rio de Janeiro, RJ.<sup>86</sup>

2(IV) - CONCHITA ASSUMPÇÃO COZZOLINO, n. 18-FEV-1968, Magé, RJ. Professora. Casada com MÁRCIO COZZOLINO DO NASCIMENTO, n. 05-AGO-1963, filho de Ubirajara Gomes do Nascimento e de Maria Conchita Cozzolino do Nascimento. Com descendência.

6(III) - MARIA CONCHITA COZZOLINO, n. 12-AGO-1937, Magé, RJ. Casada com UBIRAJARA GOMES DO NASCIMENTO. Pais de

1(IV) - MAURO RAPHAEL COZZOLINO DO NASCIMENTO, n. 23-JAN-1962, Rio de Janeiro, RJ. Casado em 02-JAN-2001, Magé, RJ, com CRISTIANE PEREIRA DE FIGUEIREDO, n. 05-OUT-1973, Rio de Janeiro, RJ, fal. 16-NOV-2020, Petrópolis, RJ, filha de Fernando César Antunes Figueiredo e de Volga Maria de Figueiredo.<sup>87</sup> Com descendência.

<sup>83</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos B-10, fl. 196.

<sup>84</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos n. 8, fl. 148

<sup>85</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos AA-47, fl. 208v.

<sup>86</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos AA-52, fl. 163v.

<sup>87</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 1.ª Vara Cível da Comarca de Petrópolis. Processo n.º 0000506-10.2021.8.19.0042, Cristiane Pereira de Figueiredo Nascimento (Inventariado), Mauro Raphael Cozzolino



- 2(IV) - MÁRCIO COZZOLINO DO NASCIMENTO, n. 05-AGO-1963. Militar. Casado com CONCHITA ASSUMPCÃO COZZOLINO, n. 18-FEV-1968, Magé, RJ, filha de Antônio Cozzolino e de Maria Assumpção Cozzolino. Com descendência.
- 7(III) - BENITO ALÉM COZZOLINO, n. 28-JAN-1939, Magé, RJ, fal. 1.º-MAIO-1999, Barra Mansa, RJ.<sup>88</sup> Filho de Raphael Cozzolino e de Clotilde Além Cozzolino. Casado em 27.05.1962, Magé, RJ, com ELAZIR FERNANDES VIANA, n. 27-ABR-1939, Magé, RJ, fal. 03-JUL-2008, Volta Redonda, RJ, filha de Edgar Fernandes Vianna e de Diamantina Guimarães.<sup>89</sup> Com descendência.
- 8(III).- CLOTILDE EDICTH COZZOLINO, n. 19-MAR-1940, Magé, RJ. Professora. Casada em 16.10.1974, Magé, RJ,<sup>90</sup> com EDYR DURÃO ABRAHÃO, n. 1935, RJ, fal. 1.º.02.2012, Magé, RJ,<sup>91</sup> advogado, filho de Pedro Abrahão e de Manoelita Durão Abrahão. Pais de:
- 1(IV) - GERUSA COZZOLINO ABRAHÃO, n. 07-OUT-1967, Rio de Janeiro, RJ.<sup>92</sup> Professora.
- 2(IV) - FERNANDA COZZOLINO ABRAHÃO, n. 09-OUT-1969, Rio de Janeiro, RJ. Cirurgiã-Dentista. Casada em 06-NOV-1996, Magé, RJ, com PAULO HENRIQUE BONIOLI BERTO, n. 11-SET-1966, Magé, RJ, filho de Onofre Fortunato Berto e de Odalea Bonioli Berto.<sup>93</sup>
- 3(IV) - JOÃO LUIZ COZZOLINO ABRAHÃO, n. 07-

---

do Nascimento (Inventariante), fls. 8 e 11.

<sup>88</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 1.º Distrito de Barra Mansa. Livro de Registro de Óbitos (1999), fl. 13.

<sup>89</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 6.ª Vara Cível da Comarca de Volta Redonda. Processo n.º 0006907-22.1999.8.19.0066, Benito Além Cozzolino (Inventariado), Elazir Viana Cozzolino (Inventariante), fls. 10 e 191.

<sup>90</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos B-1, fl. 118.

<sup>91</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos C-33, fl. 63.

<sup>92</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos A-38, fl. 246.

<sup>93</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos B-11, fl. 175.

JAN-1973, Rio de Janeiro, RJ.<sup>94</sup> Engenheiro. Casado em 1.º-AGO-2007, Petrópolis, RJ, com PAULA CANDREVA PEREIRA, n. 22-JAN-1980, Petrópolis, RJ, filha de Paulo Roberto Jório Pereira e de Mariza Candreva Jório Pereira.<sup>95</sup> Com descendência.

4(IV) - PAULO VINÍCIUS COZZOLINO ABRAHÃO, n. 21-JUL-1977, Rio de Janeiro, RJ. Defensor Público. Casado em 29-AGO-2007, Rio de Janeiro, RJ, com VIVIANE TOVAR DE MATTOS, n. 25-NOV-1978, Rio de Janeiro, RJ, filha de Walmir Barbosa de Mattos e de Sônia Maria Tovar de Mattos.<sup>96</sup> Com descendência.

9(III) - MARIA HELENA COZZOLINO, n. 25-MAIO-1944, Magé, RJ. Professora. Casada com ANTÔNIO MARTINS DE OLIVEIRA. Pais de (entre outros):

1(IV) - MARCELLE COZZOLINO DE OLIVEIRA, n. 06-FEV-1973, Rio de Janeiro, RJ. Advogada.

8(II) - ERNESTO COZZOLINO, n. 30-SET-1897, Magé, RJ.<sup>97</sup>

9(II) - MARIETA COZZOLINO, n. 14-ABR-1900, Magé, RJ.<sup>98</sup> Casada em 14-ABR-1936, Magé, RJ, com o Coronel ANTENOR LEITÃO, n. 22-AGO-1884, Magé, RJ, filho de Alfredo da Silva Leitão e de Januária Leitão, viúvo de Maria Augusta Leitão.<sup>99</sup>

10(II) - ERNESTO COZZOLINO, n. 11-MAIO-1902, Magé, RJ,<sup>100</sup> fal. 09-JUN-1992, Rio de Janeiro, RJ.<sup>101</sup> Comerciante. Casado em 06-JUN-1930, Magé, RJ, com ÁUREA TEIXEIRA DE PAIVA, n. 11-

<sup>94</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos A-50, fl. 9.

<sup>95</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 1.º Distrito de Petrópolis. Livro de Registro de Casamentos BA-39, fl. 226.

<sup>96</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 12.ª Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Casamentos BB-15, fl. 141.

<sup>97</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos (1889-1900), fl. 130.

<sup>98</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos (1889-1900), fl. 193v.

<sup>99</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos (1933-1940), fl. 96.

<sup>100</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos (1900-1907), fl. 61.

<sup>101</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 8.ª Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Óbitos (1992), fl. 167.

NOV-1910, Magé, RJ, filha de Horácio José de Paiva e de Marietta Teixeira de Paiva.<sup>102</sup> Com descendência.

### Instituições

A identificação dos espaços de poder político disputados eleitoralmente pela família Cozzolino pode nos auxiliar na compreensão de suas estratégias para a manutenção do poder. Vejamos os eleitos para a Prefeitura Municipal de Magé, a Câmara Municipal de Magé, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e a Câmara dos Deputados.

### Prefeitura Municipal de Magé

A Prefeitura Municipal de Magé foi criada nos anos 1920, sendo o cargo de prefeito ocupado, inicialmente, pelo Coronel Pedro Valério da Silva, Coronel Luiz Rodrigues Portela, Coronel Manuel Pinto dos Reis e Coronel Antenor Leitão, cassado pela Revolução de 1930,<sup>103</sup> que, na viuvez, casou-se com Marietta Cozzolino, a penúltima filha do imigrante italiano Antônio Cozzolino. A prefeitura tem sede no Palácio Anchieta, o paço municipal inaugurado pelo Prefeito José Ullmann Júnior, em 1949.<sup>104</sup>

Renato Cozzolino foi eleito Prefeito de Magé, em 1982, exercendo o cargo de 1.º de fevereiro de 1983 até 3 de novembro de 1986, quando faleceu. Um sobrinho, três filhos e um neto o sucederam no comando do governo municipal (Tabela 1).

**Tabela 1.** Representantes da Família Cozzolino na Prefeitura Municipal de Magé

PREFEITO	MANDATOS
Renato Cozzolino	1983-1986
Renato Cozzolino Sobrinho	1989-1992
Charles Cozzolino	1993-1995 e 1996
Núbia Cozzolino	2005-2008 e 2009-2010
Anderson Cozzolino	2011
Renato Cozzolino Harb	2021-2024

**Fonte:** Arquivo da Câmara Municipal de Magé.

<sup>102</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Casamentos (1927-1935), fl. 103v.

<sup>103</sup> SANTOS, Renato Peixoto dos. *Magé, a terra do Dedo de Deus*. Rio de Janeiro: IBGE, 1957, p. 93.

<sup>104</sup> SANTOS, Renato Peixoto dos. *A Saga dos Ullmann: História da Cidade de Magé, 1870-1950*. Petrópolis: Jornal da Cidade, 1988, p. 135-136.

Pelo número de representantes do núcleo central familiar que ocuparam a Prefeitura Municipal de Magé, vemos que o Executivo municipal se mostra o espaço privilegiado de transmissão do poder político familiar entre as gerações. Ao ter o controle de todos os serviços públicos municipais, a família Cozzolino amplia seu capital político e cria condições para eleger um novo parente para o governo municipal. Pelo menos foi assim com os prefeitos Renato Cozzolino, Renato Cozzolino Sobrinho e Charles Cozzolino.

Em 1992, foi empossada a chapa Charles Cozzolino (Prefeito) e Luis Nolin (Vice-Prefeito). Com o crescente prestígio político e a máquina administrativa na mão, na eleição seguinte, a família elegeu dois deputados estaduais, Núbia Cozzolino (PSD) e Renato Cozzolino Sobrinho (PDC). Tudo parecia caminhar bem até que ocorreu a cassação do Prefeito Charles Cozzolino e de seu vice, em maio de 1995.<sup>105</sup> A família conseguiu reverter a situação no Tribunal Superior Eleitoral e Charles foi reintegrado ao cargo, em junho de 1996.<sup>106</sup>

Núbia Cozzolino também teve seu segundo mandato abreviado, tendo apresentado à Câmara Municipal carta de renúncia, em 2010, o que não impediu que o Tribunal Regional Eleitoral a tornasse inelegível, assim como aos seus irmãos Charles e Jane.<sup>107</sup>

### **Câmara Municipal de Magé**

A Câmara Municipal de Magé foi instalada em 12 de junho de 1789, em sessão presidida por Marcelino Pereira Cleto, Ouvidor-Geral e Corregedor da Comarca do Rio de Janeiro, enviado pelo Vice-Rei Dom Luiz de Vasconcelos e Souza.<sup>108</sup> Tem sede própria no Edifício Raphael Cozzolino Neto desde 1983.<sup>109</sup> Apesar de toda a influência política e da busca por espaços de poder político, apenas três descendentes do imigrante italiano Antônio Cozzolino ocuparam cadeiras no Legislativo municipal (Tabela 2).

**Tabela 2.** Representantes da Família Cozzolino na Câmara Municipal de Magé

VEREADOR	MANDATOS
Charles Cozzolino	1989-1990

<sup>105</sup> *O Gazetão*, Magé (RJ), 6 de maio de 1995, p. 1.

<sup>106</sup> *A Verdade*, Magé (RJ), 2 a 7 de julho de 1996, p. 1.

<sup>107</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 25 de maio de 2010, p. 7; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 24 de setembro de 2010, p. 5.

<sup>108</sup> SANTOS, Renato Peixoto dos. *Magé, a terra do Dedo de Deus*. Rio de Janeiro: IBGE, 1957, p. 48.

<sup>109</sup> MUNICÍPIO DE MAGÉ. Lei Municipal n.º 518, de 5 de dezembro de 1983.

Anderson Cozzolino	2005-2008 e 2009-2012
Arthur Antônio Silveira Cozzolino	2021-2024

**Fonte:** Arquivo da Câmara Municipal de Magé

O primeiro Cozzolino a ser eleito para a Câmara Municipal de Magé foi Charles Cozzolino, em 1988, com 1.879 votos, pelo PDC.<sup>110</sup> Por ser filho do ex-prefeito Renato Cozzolino, teve o mandato cassado, pelo Tribunal Regional Eleitoral, em 28 de junho de 1989, em ação movida pelo PDT, que também cassou o Vice-Prefeito Antônio Cozzolino. A decisão foi confirmada pelo Tribunal Superior Eleitoral, em 1991. É que o § 5.º do artigo 5.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Federal de 1988, tornou inelegíveis, para as eleições de 15 de novembro de 1988, o cônjuge e os parentes por consaguinidade ou afinidade, até o segundo grau, do Prefeito que tivesse cumprido mais da metade de seu mandato.<sup>111</sup> Com a sua cassação, tomou posse o primeiro suplente, Osmar Durão Abrahão.<sup>112</sup>

Anderson Cozzolino, outro filho do ex-prefeito Renato Cozzolino, foi o primeiro e único da família a presidir o Legislativo municipal. Eleito pelos vereadores, em 15 de dezembro de 2006, foi empossado na presidência em 1.º de janeiro de 2007,<sup>113</sup> permanecendo no cargo até 1.º janeiro de 2011, quando assumiu, interinamente, a Prefeitura Municipal de Magé, após o pedido de licença apresentado pelo Prefeito Rozan Gomes (que havia assumido após a renúncia da Prefeita Núbia Cozzolino).<sup>114</sup> Com a posse do Prefeito Nestor Vidal, reassumiu a presidência da Câmara até 31 de dezembro de 2012.<sup>115</sup>

A despeito do fato de Charles, Anderson e Arthur terem ocupado cadeiras na Câmara Municipal de Magé, isso não quer dizer que a família Cozzolino não teve outros parentes por lá, a exemplo dos vereadores Milton Durão Abrahão e Osmar Durão Abrahão, cunhados da Prof.<sup>a</sup> Clotilde Cozzolino Abrahão (irmã do ex-prefeito Renato Cozzolino).<sup>116</sup>

<sup>110</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 26 de novembro de 1988, p. 6.

<sup>111</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 1.º de agosto de 1989, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 10 de agosto de 1989, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 2 de novembro de 1991, p. 3.

<sup>112</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 9 de dezembro de 1991, p. 2.

<sup>113</sup> *O Gazetão*, Magé (RJ), 16 a 31 de dezembro de 2006, p. 1; *Milênio Vip*, Magé (RJ), fevereiro de 2007, p. 18.

<sup>114</sup> *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro (RJ), 5 de janeiro de 2011, p. A-4; *Gazetão*, Magé (RJ), 16 a 31 de janeiro de 2011, p. 7; *Jornal do Grande Rio*, Duque de Caxias (RJ), 20 a 27 de janeiro de 2011, p. 8..

<sup>115</sup> *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 422, Magé (RJ), 1.º a 15 de junho de 2012, p. 2.

<sup>116</sup> *O Jornal*, Rio de Janeiro (RJ), 15 de junho de 1951, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ),

O imigrante sírio-libanês Pedro Abrahão, nascido em Beirute, a 3 de outubro de 1897, filho de Gabriel José Abrahão e de Júlia Antônia Bonne, casou-se, no Rio de Janeiro, a 12 de julho de 1921, com Manoelita Câmara Durão, filha de José Soares Câmara e de Emília Durão.<sup>117</sup> Pedro Abrahão aparece, no *Almanak Laemmert*, como proprietário de um botequim, em Raiz da Serra, a partir do ano de 1930.<sup>118</sup>

O casal Pedro Abrahão e Manoelita Durão Abrahão teve oito filhos: Milton Durão Abrahão (1922-2007),<sup>119</sup> Nilson Durão Abrahão (1924-1948),<sup>120</sup> Wilson Durão Abrahão (1926-1926),<sup>121</sup> Osmar Durão Abrahão (1927-2015),<sup>122</sup> Maria de Lourdes Durão Abrahão (1930-1948),<sup>123</sup> Manoelita Durão Abrahão (1933),<sup>124</sup> Edyr Durão Abrahão (1934-2012)<sup>125</sup> e Pedro Durão Abrahão.

Com vimos, ampliando sua rede de parentesco, a família Cozzolino uniu-se a família Abrahão, através do casamento de Clotilde Cozzolino (filha de Raphael Cozzolino) com Edyr Durão Abrahão (filho de Pedro Abrahão). Esses laços familiares foram reforçados depois pelo casamento de Márcia Cozzolino (filha do ex-prefeito Renato Cozzolino) com Nilson de Mello Abrahão (filho de Pedro Durão Abrahão), pais do Deputado Estadual Vinícius Cozzolino Abrahão, eleito com o apoio do primo Renato Cozzolino Harb (neto do ex-prefeito Renato Cozzolino e atual Prefeito de Magé).

Outra família que integra essa rede de parentesco com representação na Câmara Municipal de Magé são os Barenco, através do casamento de Milton Durão Abrahão, em 1950, com Almyra Coelho Vieira, filha de Alberto Francisco

---

16 de outubro de 1991, Caderno Classificados, p. 9.

<sup>117</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório da 10.<sup>a</sup> Circunscrição do RCPN da Capital. Livro de Registro de Casamentos (1921-1922), fl. 3v.

<sup>118</sup> *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1930, p. 887; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1935, p. 951,

<sup>119</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN do 1.<sup>o</sup> Distrito de Niterói. Livro de Registro de Óbitos C-42, fl. 119.

<sup>120</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.<sup>o</sup> Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1944-1949), fl. 278.

<sup>121</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.<sup>o</sup> Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1922-1926), fl. 199.

<sup>122</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN do 1.<sup>o</sup> Distrito de Petrópolis. Livro de Registro de Óbitos C-103, fl. 43.

<sup>123</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.<sup>o</sup> Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos (1944-1949), fl. 282.

<sup>124</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.<sup>o</sup> Distrito de Magé. Livro de Registro de Nascimentos A-11, fl. 142.

<sup>125</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN e Notas do 6.<sup>o</sup> Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos C-33, fl. 63.

Vieira e de Palmira Barenco Coelho Vieira.<sup>126</sup> Cabe observar que Palmira é neta do imigrante italiano José Barenco, que se estabeleceu, inicialmente, no distrito de Suruí (1862), mudando depois para o distrito de Guia de Pacobaíba (1880), ambos no Município de Magé,<sup>127</sup> e foi professora pública na escola de Raiz da Serra.<sup>128</sup> Entre seus parentes, citamos Paulo Barenco, que foi Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Magé, e sua esposa Maria Pinheiro Barenco, que teve quatro mandatos de vereadora, inclusive, durante o governo Renato Cozzolino.<sup>129</sup>

As famílias Abrahão, Barenco e Cozzolino, pelos laços matrimoniais, formam uma mesma parentela que elegeu seus familiares para a Câmara Municipal de Magé, na segunda metade do século XX.

### **Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro**

O Município de Magé sempre teve seus representantes no Legislativo estadual, a exemplo do Dr. Francisco Ferreira de Siqueira, do Dr. Eduardo Portela, que chegou a presidir a ALERJ nos anos 1920, e de Waldemar Lima Teixeira (três vezes Prefeito de Magé).

Com o fim da ditadura do Estado Novo (1937-1945), foram retomadas as eleições estaduais. Concorreram, então, à Assembleia os seguintes candidatos locais: Albino José da Silva, Alcy de Moraes Vidal, Irun Sant'Ana, Israel Jacob Averbach, José Barbosa Porto, José Ullmann Júnior, Juberto de Miranda Telles, Magid Repani (quarto suplente do MDB, exerceu o cargo entre 1977 e 1978), Olber Fernandes Loures, Pedro Durão Abrahão, Radamés Marzullo, Renato Cozzolino e Renato Peixoto dos Santos (assumiu por dois meses em 1964), sem que obtivessem os votos necessários para se eleger, entre 1945 e 1986.<sup>130</sup>

<sup>126</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corregedoria Geral de Justiça. Cartório de RCPN do 1.º Distrito de São Gonçalo. Livro de Registro de Casamentos (1949-1950), fl. 147v-146.

<sup>127</sup> Cf. SEIXAS, Antônio. Algumas famílias da Freguesia de São Nicolau de Suruí, no Município de Magé, nos séculos XVIII a XX. *Revista da ASBRAP*, n. 28, p. 73-122, São Paulo, 2021.

<sup>128</sup> *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro (RJ), 28 de outubro de 1926, p. 11; *Diário Carioca*, Rio de Janeiro (RJ), 24 de março de 1933, p. 3.

<sup>129</sup> *Diário Carioca*, Rio de Janeiro (RJ), 17 de outubro de 1962, p. 11; *O Jornal*, Rio de Janeiro (RJ), 20 de junho de 1963, p. 9; *Luta Democrática*, Rio de Janeiro (RJ), 3 de fevereiro de 1967, p. 2; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 17 de março de 1969, 3.º Caderno, p. 4; *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro (RJ), 1.º de agosto de 1972, p. 3, *O Fluminense*, Niterói (RJ), 26 de maio de 1975, p. 18; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 11 de maio de 1979, Caderno Baixada Fluminense, p. 7; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 17 de janeiro de 1983, p. 13; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 9 de janeiro de 1988, Caderno Classificados, p. 11.

<sup>130</sup> CARDIANO, Fernando Pinto. *Eleições no Estado do Rio de Janeiro (1945-1986)*.

A ideia da fusão do Estado do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara foi transformada na Lei Complementar n.º 20, de 3 de junho de 1974. A Constituinte estadual, após a aprovação da nova Constituição do Estado do Rio de Janeiro, em 21 de julho de 1975, passou a funcionar como a nova Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.<sup>131</sup>

Após a fusão, a família Cozzolino elegeu seis parentes para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Tabela 3), o primeiro deles, o Deputado Estadual José Cozzolino, irmão de Renato Cozzolino e pai de Renato Cozzolino Sobrinho. Os quatro últimos são todos descendentes de Renato Cozzolino, duas filhas e dois netos.

**Tabela 3.** Representantes da Família Cozzolino na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

DEPUTADO	MANDATOS
José Cozzolino	1987-1991, 1991-1995
Renato Cozzolino Sobrinho	1995-1998
Núbia Cozzolino	1995-1999, 1999-2003 e 2003-2007
Jane Cozzolino	2007-2008
Renato Cozzolino Harb	2015-2019 e 2019-2021
Vinicius Cozzolino Abrahão	2023-2026

**Fonte:** Arquivo da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

Núbia Cozzolino, filha do ex-prefeito Renato Cozzolino, ocupou uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro por doze anos seguidos. No parlamento fluminense, sua principal estratégia parece ter sido as indicações de obras públicas, como reconheceu certa vez: “levar obras para o município que me elegeu é um dever”.<sup>132</sup>

O número de deputados estaduais eleitos nos mostra que a família Cozzolino prioriza a eleição de seus representantes para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, o que nos leva a conclusão de que contar com um Deputado Estadual para enviar recursos para o município é mais importante do que eleger um Vereador, já que entre o Prefeito e a Câmara Municipal se estabelecerá uma relação clientelista que garante o apoio necessário para os interesses do núcleo político familiar.

Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1990, p. 25, 56, 70, 71, 75, 88, 90, 97, 108, 138 e 185.

<sup>131</sup> REZENDE, Luiz Eduardo. *O Pensamento político dos Constituintes Estaduais de 1975*. Rio de Janeiro: ALERJ, 1992, p. 17-29.

<sup>132</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 19 a 20 de março de 1995, p. 3.



### **Câmara dos Deputados**

Para a Câmara dos Deputados, foi eleito apenas Renato Cozzolino Sobrinho, ex-prefeito de Magé (1989-1992) e ex-deputado estadual (1995-1998), assumindo em duas ocasiões, a primeira entre 2003 e 2007, pelo PSC,<sup>133</sup> e a segunda, na condição de suplente, em 2011, na vaga aberta pela saída do Deputado Federal Brizola Neto (PDT), nomeado Secretário de Estado do Trabalho.<sup>134</sup>

### **Poder**

Mário Stoppino define o poder como uma relação entre pessoas, no sentido de que, de um lado temos indivíduos ou grupos que exercem o poder e do outro, indivíduos ou grupos que são induzidos a comportar-se tal como aquele deseja. Para a compreensão do fenômeno social, não basta especificar os indivíduos ou grupos, sendo necessário determinar a esfera de atividade, ou seja, a esfera de poder, que pode ser definida de modo taxativo ou tender a ser ilimitada. Nesse sentido, o poder não deriva simplesmente da posse ou do uso de certos recursos, mas também da existência de determinadas atitudes dos sujeitos implicados na relação. Os modos de exercício de poder são múltiplos, indo da persuasão à manipulação e da ameaça de uma punição à promessa de uma recompensa.<sup>135</sup>

Historicamente, os grupos políticos familiares lutam entre si e se sucedem no exercício do poder. Diante das transformações sociais e do aprimoramento do processo democrático, as famílias políticas tradicionais adaptaram suas estratégias, assegurando, assim, a sua continuidade no poder, através das eleições, no contexto do pluripartidarismo. Como bem observou Ricardo Costa de Oliveira,

*estruturas de parentesco formam parte da realidade social e política brasileira no século XXI. Redes familiares controlam partidos políticos, controlam o centro de poder executivo e formam redes atravessando o poder legislativo com parlamentares hereditários, sempre se renovando pelas gerações.*<sup>136</sup>

<sup>133</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 8 de outubro de 2002, p. 8; *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro (RJ), 9 de outubro de 2002, p. A-11; *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro (RJ), 20 de dezembro de 2002, p. A-15.

<sup>134</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 8 de janeiro de 2011, p. 6.

<sup>135</sup> STOPPINO, Mário. Poder. In: BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998, p. 933-942.

<sup>136</sup> OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *Na teia do Nepotismo: sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil*. Curitiba: Insight, 2012, p. 13.

A trajetória política da família Cozzolino começou com Renato Cozzolino (Fig. 2), filho de Raphael Cozzolino e neto do imigrante italiano Antônio Cozzolino, eleito, sucessivamente, Vice-Prefeito (1973-1976) e Prefeito de Magé (1983-1986).

**Fig. 2.** Renato Cozzolino



**Fonte:** *Cidades e Municípios*, Rio de Janeiro (RJ), Edição Especial: Magé, 1983, p. 1.

O Ato Institucional n.º 2, 27 de outubro de 1965, extinguiu o pluripartidarismo no Brasil. Para manter uma aparente democracia, foram permitidos apenas dois partidos, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), de sustentação do governo militar, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que reuniria parte da oposição ao regime. Para acomodar as correntes internas da ARENA (que reunia os antigos rivais UDN e PSD), foi criado o sistema de sublegendas, que permitia o lançamento de até três candidatos por partido (artigo 1.º da Lei n.º 5453, de 14 de junho de 1968). Vencia aquele que tivesse mais votos na soma das sublegendas, o que também favorecia a ARENA.

O Município de Magé contava, então, com mais de 80 mil habitantes (estimativa para 1965), sendo 18.295 eleitores. A base econômica continuava centrada na indústria de transformação, com cinco fábricas de tecidos, uma fábrica de pólvora e duas fábricas de papel, totalizando de 5.732 operários. O Censo Agrícola de 1960 indicava a existência de 370 estabelecimentos agrícolas, destacando-se a produção de cereais e de legumes e a criação de gado.<sup>137</sup>

<sup>137</sup> Cf. GOUVÊA, Rubens. *Magé*. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1967.

Atendendo ao convite do Governador Geremias de Matos Fontes, o Prefeito Juberto de Miranda Telles e o Vice-Prefeito Walcir José do Amaral transferiram-se do MDB para a ARENA, em 1969, levando consigo os vereadores Fernando Guimarães Batista, Nazir José Antunes, Laerte Malinosky Leocornil, Luis Nolin e Aníbal Magalhães. Entre os militantes emedebistas que acompanharam o grupo, estava o comerciante Renato Cozzolino, considerado influente no distrito de Inhomirim.<sup>138</sup>

A primeira vez que Renato Cozzolino disputou a vaga de Prefeito de Magé foi em 1970, sendo o mais votado pela ARENA-Magé (os outros candidatos do partido foram Aníbal Antônio da Silva e Cosme Rebecchi), mas perdeu para Magid Repani, presidente do MDB-Magé (o outro candidato emedebista foi o ex-prefeito Olívio de Mattos).<sup>139</sup>

Já nas eleições de 1972, a ARENA fez a maioria dos vereadores no Brasil e elegeu 3.332 prefeitos contra 468 do MDB. Em Magé não foi diferente: venceu a chapa Juberto de Miranda Telles (Prefeito), ex-prefeito de Magé (1966-1970), e Renato Cozzolino (Vice-Prefeito).<sup>140</sup> Além de controlar o Executivo municipal, a ARENA-Magé tinha maioria na Câmara, elegendo a mesa diretora, composta por Nazir José Antunes (Presidente), Eusébio Pinto de Almeida (Vice-Presidente), Evanir da Silva Gago (1.º Secretário) e Mário Fernandes Maia (2.º Secretário).<sup>141</sup>

Em 1974, Renato Cozzolino lançou-se candidato a uma vaga de Deputado Estadual, pela ARENA, fazendo dobradinha com o advogado Hydekel de Freitas Lima, genro de Tenório Cavalcanti e candidato a Deputado Federal, mas não foi eleito, recebendo apenas 3.924 votos.<sup>142</sup>

As brigas políticas não se resumiram aos embates com a oposição.<sup>143</sup> Prefeito e Vice-Prefeito romperam, durante o mandato. Em 1975, o Vereador Felipe Figueira, então Presidente da Câmara Municipal, chegou a tentar reconciliá-los, visando o fortalecimento da ARENA para as eleições.<sup>144</sup> Renato Cozzolino não era unanimidade nem dentro do próprio partido, tendo os vereadores José Bastos (ex-líder de Juberto de Miranda Telles) e Nazir José Antunes (ex-presidente da

<sup>138</sup> *Folha de Magé*, Magé (RJ), 28 de junho de 1969, p. 1.

<sup>139</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 20 de novembro de 1970, 2.º Caderno, p. 4; *Luta Democrática*, Rio de Janeiro (RJ), 6 de setembro de 1972, p. 6.

<sup>140</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 1.º de novembro de 1972, p. 11.

<sup>141</sup> *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro (RJ), 30 de janeiro de 1973, p. 7.

<sup>142</sup> *Luta Democrática*, Rio de Janeiro (RJ), 17 de setembro de 1974, p. 8; *Luta Democrática*, Rio de Janeiro (RJ), 20 de setembro de 1974, p. 3; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 27 de novembro de 1974, p. 12.

<sup>143</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 20 de abril de 1973, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 27 de abril de 1973, p. 11.

<sup>144</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 5 de março de 1975, p. 6.

Câmara e vice-líder do governo) defendido a candidatura ao governo municipal do Vereador Laerte Malinosky Leocornil, também do distrito de Inhomirim.<sup>145</sup>

O resultado foi que, nas eleições de 1976, a primeira após a fusão do Estado do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara, Renato Cozzolino, rompido com Juberto de Miranda Telles, alegou problemas de saúde para não concorrer à prefeitura pela ARENA, mas apoiou abertamente a chapa vitoriosa da oposição, formada por Olívio de Mattos (Prefeito), ex-prefeito de Magé (1955-1959), e Hiram Menezes Monteiro (Vice-Prefeito), presidente do MDB-Magé.<sup>146</sup> Por trás dessa aliança estaria uma amizade desde os tempos de infância, afinal, Olívio era filho de Orozimbo de Mattos, comerciante em Raiz da Serra, na mesma época que os irmãos Genarino e Raphael Cozzolino.<sup>147</sup>

O secretariado do segundo governo Olívio de Mattos (1976-1982) foi formado por Arthur Ronaldo Pinheiro de Siqueira (Secretário Municipal de Administração), Germano Pildevasser (Secretário Municipal de Fazenda), Antônio Cozzolino (Secretário Municipal de Educação e Cultura), Maria Wanda Perbells (Secretária Municipal de Turismo), Fernando Repani (Secretário Municipal de Transportes e irmão do ex-prefeito Magid Repani) e Oliver de Mattos (Secretário Municipal de Obras e filho do prefeito).<sup>148</sup>

Fica claro que, em troca do apoio político recebido da família Cozzolino, Olívio de Mattos nomeou Antônio Cozzolino para o cargo de Secretário Municipal de Educação e Cultura, o que lhes deu acesso às famílias que dependiam da rede municipal de ensino e às mais de 380 professoras municipais.<sup>149</sup>

Entre as reformas promovidas pela ditadura militar, em 1979, extinguiu-se o bipartidarismo, em clara intenção de dividir a oposição ao regime. A disputa eleitoral acabou, porém, centralizada entre o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), liderado por Ulisses Guimarães, e o Partido Democrático Social (PDS), para onde migraram os antigos membros da ARENA, sendo o principal sustentáculo político do ditador João Batista Figueiredo (1979-1985), que a ele se filiou. Parte da oposição criou novos partidos, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido dos Trabalhadores (PT).

<sup>145</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 26 de junho de 1976, p. 24.

<sup>146</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 10 de agosto de 1976, Caderno Estado do Rio, p. 1; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 5 de novembro de 1976, Caderno Estado do Rio, p. 1; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 26 de novembro de 1976, Caderno Estado do Rio, p. 1.

<sup>147</sup> *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1936, p. 1120; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1937, p. 1517.

<sup>148</sup> *Luta Democrática*, Rio de Janeiro (RJ), 5 de outubro de 1977, p. 8.

<sup>149</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 20 de janeiro de 1978, Caderno Estado do Rio, p. 2; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 31 de março de 1978, Caderno Estado do Rio, p. 3.

Em 1980, organizou-se a comissão provisória do PDS-Magé, em reunião no gabinete do Prefeito Olívio de Mattos, com a presença do ex-prefeito Moacyr Pimentel, do Vice-Prefeito Hiran Menezes, do Vereador Paulo Barenco e do ex-vice-prefeito Renato Cozzolino.<sup>150</sup> Sob a liderança de Olívio, o PDS passou a contar com 11 dos 17 vereadores de Magé.<sup>151</sup>

Ocorre que, no início do ano 1982, Olívio faleceu, aos 64 anos, sendo Hiram empossado no cargo de prefeito.<sup>152</sup> À sucessão do governo municipal, concorreriam Renato Cozzolino e os ex-prefeitos Magid Repani, Juberto de Miranda Telles, José Barbosa Porto e Israel Jacob Averbach. O município totalizava 77.763 eleitores, sendo Magé (com 31.797 eleitores) e Inhomirim (com 17.985 votantes) os maiores colégios eleitorais.<sup>153</sup>

Em sua primeira eleição, o PDS elegeu 12 governadores, 15 senadores, 235 deputados federais, 476 deputados estaduais e 2.533 prefeitos, sendo o partido mais votado em 1982. Em Magé não foi diferente: sem contar com o apoio do Prefeito Hiran Menezes, Renato Cozzolino foi eleito Prefeito de Magé, pelo PDS, com 11.917 votos.<sup>154</sup> Barbosa Porto (PTB) foi o segundo mais votado, com 8.260 votos, seguido de Israel Jacob Averbach (PDT), com 5.652 votos e Juberto de Miranda Telles (PMDB), com 5.573 votos.<sup>155</sup>

No dia da posse, em 1.º de fevereiro de 1983, o registro fotográfico dos irmãos José, Raphael, Renato, Antônio e Benito, filhos de Raphael Cozzolino, com sua mãe Clotilde Além Cozzolino, representando a unidade do núcleo central familiar (Fig. 3). Cabe observar que todos estiveram diretamente envolvidos na administração local, sendo nomeados para cargos de secretário municipal e de assessor no gabinete do prefeito.<sup>156</sup>

---

<sup>150</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 20 de maio de 1980, Caderno Estado do Rio, p. 5.

<sup>151</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 21 de outubro de 1982, Caderno Estado do Rio, p. 11.

<sup>152</sup> *Hora Democrática*, Magé (RJ), 20 a 22 de fevereiro de 1982, p. 5.

<sup>153</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 4 de novembro de 1982, p. 11; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 10 de novembro de 1982, p. 11; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 16 de novembro de 1982, p. 11.

<sup>154</sup> *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ), 19 de novembro de 1982, Caderno Eleições, p. 9; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 20 de novembro de 1982, p. 12; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 24 de novembro de 1982, p. 12.

<sup>155</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 27 de dezembro de 1982, p. 11.

<sup>156</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 8 de outubro de 1985, p. 9

**Fig. 3.** Clotilde Além Cozzolino e seus filhos José, Raphael, Renato, Antônio e Benito



**Fonte:** *Magé: 3 anos de Governo Cozzolino*. Petrópolis: Serrana, 1986, p. 14.

Para a vitória de Renato Cozzolino contribuiu o advogado Ademir Ullmann (1946-2016), eleito Vice-Prefeito de Magé. A chapa unia a força política emergente da família Cozzolino com a tradição política dos Ullmann, que já haviam comandado a prefeitura em três oportunidades: o Capitão José Ullmann, Prefeito de Magé de 1930-1933, e seu filho José Ullmann Júnior, Prefeito de Magé de 1936-1938 e de 1947-1950, respectivamente, avô e tio de Ademir.<sup>157</sup>

Assim como Renato Cozzolino não se elegeu Prefeito de Magé na primeira eleição que disputou, nem conseguiu ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, outros parentes também não obtiveram sucesso no pleito municipal.

Depois de uma sequência de três vitórias eleitorais, Renato Cozzolino (1982), Renato Cozzolino Sobrinho (1988) e Charles Cozzolino (1992), a família lançou, em 1996, Benito Cozzolino para o cargo de prefeito, mas perdeu para Nelson da Costa Melo, o Nelson do Posto, ex-vereador em Magé e ex-prefeito de Guapimirim.<sup>158</sup>

Nelson do Posto foi o primeiro prefeito de Guapimirim, eleito em 1992, e renunciou ao governo municipal, em abril de 1996, para concorrer em Magé.<sup>159</sup>

<sup>157</sup> SANTOS, Renato Peixoto dos. *Magé, a terra do Dedo de Deus*. Rio de Janeiro: IBGE, 1957, p. 93-95.

<sup>158</sup> *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ), 13 de fevereiro de 2000, p. 5.

<sup>159</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 22 de fevereiro de 1996, p. 3; *O Fluminense*, Niterói (RJ),

A chapa vitoriosa foi composta pelos irmãos Nelson do Posto (Prefeito) e Renato do Posto (Vice-Prefeito), que, à época, ocupava uma cadeira na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.<sup>160</sup>

A candidata da família Cozzolino seria a Deputada Estadual Núbia Cozzolino (PSD), que foi impedida de concorrer por ser irmã do Prefeito Charles Cozzolino. A solução foi lançar a chapa composta pelos irmãos Benito Cozzolino (Prefeito) e Clotilde Cozzolino Abrahão (Vice-Prefeita), tios de Núbia e de Charles.<sup>161</sup> Computados os votos, a família ficou em terceiro lugar: Nelson do Posto (PL), com 35.253 votos; Deladier Garcia Mello (PRONA), filho do ex-vice-prefeito Waldemar Mello, com 31.773 votos; e Benito Cozzolino (PPB), com 13.067 votos.<sup>162</sup>

Núbia Cozzolino, eleita deputada estadual, pelo PSD, em 1994, com o apoio de seu irmão, o Prefeito Charles Cozzolino,<sup>163</sup> conseguiu sua reeleição para a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, pelo PTB, em 1998.<sup>164</sup> No ano seguinte anunciou que seria a candidata da família que disputaria com o Prefeito Nelson do Posto, candidato à reeleição.<sup>165</sup>

Ocorre que, em 2000, Núbia Cozzolino perdeu para Narriman Felicidade Zito, eleita primeira prefeita de Magé, com o apoio do marido, José Camilo Zito dos Santos, Prefeito de Duque de Caxias, que, naquele ano, ainda se reelegeu e elegeu seu irmão Waldir Zito para a Prefeitura de Belford Roxo.<sup>166</sup>

José Camilo Zito era conhecido por adotar o binômio clientelismo e violência.<sup>167</sup> O governo Narriman Zito (2001-2004) ficou marcado justamente pela violência no cenário político de Magé, com o assassinado do jornalista Mário de Almeida Coelho Filho (2001), do assessor parlamentar Marilton Raimundo dos Santos, do gabinete da Deputada Estadual Núbia Cozzolino (2001),<sup>168</sup> do Vereador

9 de abril de 1996, p. 4..

<sup>160</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 11 de maio de 1996, p. 4; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 3 de agosto de 1996, p. 3.

<sup>161</sup> *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ), 16 de agosto de 1996, p. 7.

<sup>162</sup> *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ), 6 de outubro de 1996, p. 4; *JR Notícias*, Guapimirim (RJ), 4 a 10 de outubro de 1996, p. 1.

<sup>163</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 14 de julho de 1994, p. 3; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 18 de outubro de 1994, p. 3; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 22 de novembro de 1994, p. 3.

<sup>164</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 6 de outubro de 1998, p. 5; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 7 de outubro de 1998, p. 3.

<sup>165</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 5 de janeiro de 1999, p. 2.

<sup>166</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 3 de outubro de 2000, p. 2; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 4 de outubro de 2000, p. 3.

<sup>167</sup> ALVES, José Cláudio Souza. *Dos Barões ao Exterminio: uma história da violência na Baixada Fluminense*. Duque de Caxias: APPH-Clio, 2003, p. 114-117.

<sup>168</sup> *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ), 23 de agosto de 2001, p. 7; *O Fluminense*, Niterói

Alexandre Augusto Pereira de Alcântara (PSC), juntamente como sua mãe e um assessor (2002),<sup>169</sup> e da Vice-Prefeita Lídia Menezes, encontrada carbonizada dentro de um carro (2002).<sup>170</sup>

Para vencer a força política dos Zito e impedir a reeleição da Prefeita Narriman Zito, a família Cozzolino se uniu a família do Posto, nas eleições de 2004, lançando a chapa Núbia Cozzolino (Prefeita) e Renata do Posto (Vice-Prefeita), sobrinha de Nelson do Posto, que, por sua vez, se elegeu novamente para a Prefeitura de Guapimirim.<sup>171</sup>

Com o controle das prefeituras de Magé e de Guapimirim, as duas famílias elegeram suas representantes para o Legislativo estadual: as deputadas Renata do Posto (PTB) e Jane Cozzolino (PTC), empossadas em 2007, mas cassadas pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, em 2008, sob a acusação de malversação de recursos públicos.<sup>172</sup>

A cassação da chapa Núbia Cozzolino (Prefeita) e Rozan Gomes (Vice-Prefeito), em 2011, levou a realização de eleições suplementares em Magé. Talvez pela falta de um nome, a família Cozzolino apoiou a candidatura dos ex-vereadores Werner Benites Saraiva (Prefeito) e Valdeck Ferreira de Matos (Vice-Prefeito),<sup>173</sup> mas a transferência de votos para candidatos de fora do núcleo central familiar não se concretizou, sendo vitoriosa a chapa dos empresários Nestor de Moraes Vidal Neto (Prefeito), filho do ex-vereador Alcy de Moraes Vidal, e Cláudio Ferreira Rodrigues (Vice-Prefeito), eleita com 81.189 votos. A chapa apoiada pela família Cozzolino ficou em segundo lugar, com 28.179 votos.<sup>174</sup>

O curioso é que o Vice-Prefeito Cláudio Ferreira Rodrigues, proprietário da fábrica de refrigerantes Pakera, no bairro de Pau Grande, vivia em união estável, desde 1986, com Rita de Cássia Cozzolino (sobrinha do ex-prefeito

---

(RJ), 24 de agosto de 2001, p. 7.

<sup>169</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 18 de janeiro de 2002, p. 6; *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ), 18 de janeiro de 2002, p. 15.

<sup>170</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 4 de agosto de 2002, p. 3.

<sup>171</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 21 de novembro de 2003, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 27 de dezembro de 2003, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 12 de abril de 2004, p. 9; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 4 de outubro de 2004, p. 8; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 25 de outubro de 2004, p. 4.

<sup>172</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 1.º de fevereiro de 2007, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 2 de abril de 2008, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 7 de agosto de 2008, p. 7.

<sup>173</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 7 de julho de 2011, p. 4; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 14 de julho de 2011, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 22 de julho de 2011, p. 6; *O Globo*, Rio de Janeiro (RJ), 14 de agosto de 2011, p. 17.

<sup>174</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 4 de agosto de 2011, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 11 de agosto de 2011, p. 6.



Renato Cozzolino),<sup>175</sup> o que pode ser interpretado como uma ruptura na coesão do núcleo central familiar.

Nas eleições de 2012, a disputa ficou entre Nestor Vidal e o empresário Ricardo Corrêa Barros, o Ricardo da Karol, ex-vereador em Duque de Caxias, que recebeu o apoio da família Cozzolino, mas não conseguiu impedir a reeleição do prefeito.<sup>176</sup>

Finalmente, em 2016, a chapa Renato Cozzolino Harb (Prefeito) e Ricardo do Karol (Vice-Prefeito), perdeu a eleição municipal para Rafael Santos de Souza (PPS), o Rafael Tubarão, ex-presidente da Câmara Municipal de Magé, que, naquele ano, havia assumido a Prefeitura de Magé, após a cassação de Nestor Vidal.<sup>177</sup>

Gilberto Freyre, Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro, Roberto DaMatta e tantos outros historiadores, sociólogos e antropólogos demonstraram o papel desempenhado pela família e suas redes de parentesco na formação da elite política brasileira.

A chave para a compreensão da transmissão de poder entre as gerações da família Cozzolino, em Magé, está no conceito de familismo, que é quando se privilegiam os interesses particulares da família a partir da estrutura do Estado, desconsiderando o interesse público. Considerando o caráter patrimonialista do Estado, o clientelismo familista constitui a principal fonte de empreguismo e do favorecimento próprio e dos parentes.<sup>178</sup>

Silvio Romero descreve a forma mais rudimentar do familismo como uma oligarquia na qual os parentes ocupam os postos de governança e os negócios mais rendosos e se espalham pela administração do Estado por meio da distribuição de cargos.<sup>179</sup> Podemos dizer que o nepotismo é uma das facetas do familismo e ocorre quando a família escolhe entre os membros da rede de parentesco os que devem ocupar os cargos burocráticos, que poderiam ser ocupados por outros indivíduos de fora do núcleo familiar, em troca de apoio e lealdade. Os indicados defendem os interesses político-partidários da família e se mobilizam, na época das eleições,

<sup>175</sup> ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Cartório da 6.ª Vara de Órfãos e Sucessões da Comarca da Capital. Processo n.º 0128325-87.2020.8.19.0001. Rita de Cássia Cozzolino (Inventariado) e Cláudio Ferreira Rodrigues (Inventariante), fl. 11.

<sup>176</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 15 de outubro de 2012, p. 7; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 1.º de janeiro de 2013, p. 6.

<sup>177</sup> *Voz de Magé*, Magé (RJ), abril de 2016, p. 1.

<sup>178</sup> RIOS, José Arthur. A fraude social da corrupção. In: LEITE, Celso Barroso (org.). *Sociologia da Corrupção*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987, p. 111.

<sup>179</sup> ROMERO, Silvio. *Provocações e Debates*: contribuições para o estudo do Brasil social. Porto: Livraria Chardron, 1910, p. 413.

a fim de ampliar o capital político familiar.

Encontramos na Prefeitura Municipal de Magé, entre 1983 e 1986, Renato Cozzolino (Prefeito), Antônio Cozzolino (Secretário Municipal de Administração, depois Secretário Municipal de Obras), José Cozzolino (Secretário Municipal de Obras, depois assessor no Gabinete do Prefeito e, finalmente, eleito Deputado Estadual), Carmem Além Gomes Martins (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Ubirajara Gomes do Nascimento (Secretário Municipal de Fazenda), Benito Cozzolino (assessor no Gabinete do Prefeito) e Osmar Durão Abrahão (Secretário Municipal de Transportes, acumulando a direção administrativa do Hospital Municipal de Magé).<sup>180</sup>

Controlavam a Prefeitura Municipal de Magé, entre 1989 e 1992, Renato Cozzolino Sobrinho (Prefeito), Antônio Cozzolino (Vice-Prefeito), Raphael Cozzolino Júnior (Secretário Municipal de Governo e diretor administrativo da CONERJ), Charles Cozzolino (eleito Vereador e depois nomeado Secretário Municipal de Obras), Clotilde Cozzolino Abrahão (Secretária Municipal de Ação Comunitária), Carmem Além Gomes Martins (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Maria Helena Cozzolino de Oliveira (assessora da Secretária Municipal de Educação e Cultura), Ubirajara Gomes do Nascimento (Secretário Municipal de Fazenda) e Núbia Cozzolino (Diretora do Departamento de Águas e Esgotos).<sup>181</sup>

Entre 1993 e 1995 e depois em 1996, estiveram no comando da Prefeitura Municipal de Magé: Charles Cozzolino (Prefeito), Emanuel Amorim Harb (Secretário Municipal de Administração, depois, cumulativamente, Secretário Municipal de Ação Comunitária, Secretário Municipal de Turismo e Secretário Municipal de Transportes), Raphael Cozzolino Júnior (Secretário Municipal de Governo, depois Secretário Municipal de Administração e Diretor administrativo do Hospital Municipal de Magé), Antônio Cozzolino (Secretário Municipal de Obras), Clotilde Cozzolino Abrahão (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Isolina Cozzolino Rodrigues de Souza (Secretária Municipal de Saúde) e Núbia Cozzolino (Secretária Municipal de Ação Social e depois eleita Deputada Estadual).<sup>182</sup>

Já no século XXI, a mesma estratégia foi adotada, entre 2005 e 2011: Núbia Cozzolino (Prefeita), Anderson Cozzolino (Presidente da Câmara

<sup>180</sup> *O Fluminense*, Niterói (RJ), 19 de abril de 1984, p. 9; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 8 de outubro de 1985, p. 9.

<sup>181</sup> *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ), 26 de fevereiro de 1989, p. 6; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 24 de outubro de 1989, p. 6; *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ), 31 de julho de 1991, Caderno Cidade, p. 1; *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ), 18 de fevereiro de 1992, Caderno B, p. 3.

<sup>182</sup> *A Verdade*, Magé (RJ), 26 de janeiro a 8 de fevereiro de 1993, p. 2; *A Verdade*, Magé (RJ), 10 a 20 de março de 1995, p. 1; *O Gazetão*, Magé (RJ), 13 a 20 de março de 1995, p. 2.

Municipal e Prefeito interino), Jane Cozzolino (Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, depois eleita Deputada Estadual), Núcia Cozzolino Bergara (Secretária Municipal de Fazenda), João Luiz Cozzolino Abrahão (Secretário Municipal de Obras e, interinamente, Secretário Municipal de Serviços Públicos), Márcia Cozzolino Abrahão (Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer), Nilson de Mello Abrahão (Secretário Municipal de Governo), José Cozzolino Filho (Secretário de Educação, Cultura, Esporte e Lazer e depois Secretário Municipal de Fazenda), Renata Cozzolino (assessora de assuntos especiais na Secretaria Municipal de Governo), Renato Além Cozzolino (Secretário Municipal de Governo e Presidente da Companhia Águas de Magé), Fernanda Cozzolino Abrahão (Secretária Municipal de Saúde), Marcella Cozzolino Bergara (assistente de apoio da Secretaria Municipal de Governo), Fernanda Cozzolino Bergara (Diretora de Receita Municipal), Gerusa Cozzolino Abrahão (Coordenadora Geral da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer), Paulo Vinícius Cozzolino Abrahão (Sub-Procurador Geral do Município), Marcelle Cozzolino de Oliveira (Procuradora Geral do Município e depois Secretária Municipal de Trabalho, Emprego e Geração de Renda), Thiago Cozzolino Rodrigues (assessor especial), Rosana Maria da Penha Cozzolino de Oliveira (assessora no Gabinete da Prefeita) e Carlos Alberto Cozzolino Rodrigues (assessor especial).<sup>183</sup>

E, na atual gestão municipal (2021-2024), a fórmula se repete com Renato Cozzolino Harb (Prefeito), Jamille Cozzolino Harb Menezes (Vice-Prefeita), Lara Adario Torres (Secretária Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos e noiva do prefeito), Vinicius Cozzolino Abrahão (Secretário Municipal de Governo, Secretário Municipal de Fazenda e depois eleito Deputado Estadual), Mauro Raphael Cozzolino Nascimento (Secretário Municipal de Fazenda, depois Chefe de Gabinete do Prefeito), Felipe Menezes de Souza (Secretário Municipal de Esporte, Turismo, Lazer e Terceira Idade e marido da Vice-Prefeita), Samyr

<sup>183</sup> *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 207, Magé (RJ), 20 de janeiro de 2005, p. 1; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 214, Magé (RJ), 1.º a 15 de março de 2005, p. 4; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 216, Magé (RJ), 1.º a 15 de abril de 2005, p. 13 e 39; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 225, Magé (RJ), 1.º a 15 de agosto de 2005, p. 1; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 240, Magé (RJ), 16 a 31 de março de 2006, p. 1; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 241, Magé (RJ), 1.º a 15 de abril de 2006, p. 1; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 230, Magé (RJ), 15 a 31 de outubro de 2005, p. 6; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 276, Magé (RJ), 16 a 30 de setembro de 2007, p. 1; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 277, Magé (RJ), 1.º a 15 de outubro de 2007, p. 1; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 395, Magé (RJ), 1.º a 15 de maio de 2011, p. 1..

Amorim Harb (tio do Prefeito e da Vice-Prefeita, nomeado Secretário Municipal de Infraestrutura), Fernando José Assumpção Cozzolino (Secretário Municipal de Trabalho, Emprego, Indústria, Comércio e Geração de Renda), Arthur Antônio Silveira Cozzolino (eleito Vereador e depois nomeado Secretário Municipal de Agricultura Sustentável e Defesa dos Animais), Lorena Silveira Cozzolino (Coordenadora Técnica na Secretaria Municipal de Saúde) e Gustavo da Costa Cozzolino (Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico).<sup>184</sup>

A presença da parentela em cargos de confiança na administração pública municipal parece ter sido introduzida na cultura política da família Cozzolino nos anos 1980 e segue sendo reproduzida no século XXI. Pode-se creditar aos membros do núcleo central familiar, formado pelos descendentes de Raphael Cozzolino, a base para que o patrimônio político tenha se estabelecido no Município de Magé e venha se reafirmando, eleição após eleição, pelo voto.

### Considerações finais

É importante pontuar que a prática do familismo persiste entre a elite política brasileira, mesmo afrontando a ordem constitucional vigente, tendo o Supremo Tribunal Federal, através da Súmula Vinculante n.º 13 (2008), reconhecido que

*a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive, da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança ou, ainda, de função gratificada na administração pública direta e indireta em qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, compreendido o ajuste mediante designações recíprocas, viola a Constituição Federal.*<sup>185</sup>

<sup>184</sup> *Extra*, Rio de Janeiro (RJ), 7 de janeiro de 2021, p. 5; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 628, Magé (RJ), 1.º a 15 de janeiro de 2021, p. 2; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 629, Magé (RJ), 16 a 31 de janeiro de 2021, p. 34; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 653, Magé (RJ), 16 a 31 de janeiro de 2022, p. 2; *Boletim Informativo Oficial do Município de Magé*, n. 679, Magé (RJ), 16 a 28 de fevereiro de 2023, p. 2.

<sup>185</sup> BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula Vinculante n.º 13, de 21 de agosto de 2008, DJe de 12.11.2008.

Ao recorrer à genealogia, procuramos demonstrar como a hereditariedade política no seio da família Cozzolino se estabeleceu verticalmente a partir de Renato Cozzolino, Prefeito de Magé (1983-1986), chegando até o seu neto Renato Cozzolino Harb, Prefeito de Magé (2021-2024), o que nos autoriza a considerar o valor do sobrenome para a continuidade e legitimidade do núcleo central familiar nos espaços de poder político.

Ocorre que a transmissão de poder, pela via familiar, no caso da família Cozzolino, não se deve apenas a credibilidade que o nome do ex-prefeito Renato Cozzolino evoca, sendo significativo o papel da aliança familiar pela manutenção do patrimônio político e eleitoral. A parentela funciona como uma rede política a ampliar a elegibilidade de seus candidatos aos cargos públicos.

Como restou demonstrado, a família Cozzolino, que iniciou sua trajetória política durante a Ditadura Militar (1964-1985), desde o retorno das eleições pluripartidárias, adaptou-se ao processo democrático, mantendo traços da política tradicional, alicerçada em práticas clientelísticas e na forte presença da parentela em cargos eletivos e burocráticos, estratégicos para aumentar o capital político familiar, assegurando, assim, a sua continuidade no poder, através do voto popular.

#### **Referências bibliográfias**

ALVES, José Cláudio Souza. *Dos Barões ao Extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense*. Duque de Caxias: APPH-Clio, 2003.

CARDIANO, Fernando Pinto. *Eleições no Estado do Rio de Janeiro (1945-1986)*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1990.

CARVALHO, José Murilo de. *Forças Armadas e política no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo e Clientelismo: uma discussão conceitual. *Dados*, vol. 40, n. 2, p. 229-250, Rio de Janeiro, 1997.

CUSATIS, José de. *Os italianos em Petrópolis*. Petrópolis: Câmara Municipal de Petrópolis, 1993.

GINZBURG, Carlo et al. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1991.

GOODE, Willian J. *A Família*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1970.

GOUVÊA, Rubens. *Magé*. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1967.

GRAHAM, Richard. *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1997.

KROKER, Frei Aniceto. *Inhomirim, 250 anos de Paróquia*. Petrópolis: Vozes, 1946.

LEAL, Victor Nunes. O Coronelismo e o coronelismo de cada um. *Dados*, vol. 23, n. 1, p. 11-14, Rio de Janeiro, 1980.

LIMA, Antônio Pedroso de. Intencionalidade, afecto e distinção: as escolhas de nomes em famílias de elite de Lisboa. In: CABRAL, João de Pina; VIEGAS, Suzana de Matos (org.). *Nomes: gênero, etnicidade e família*. Coimbra: Almedina, 2007.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *Na teia do Nepotismo: sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil*. Curitiba: Insight, 2012.

PONDÉ, Francisco de Paula e Azevedo. *O Porto da Estrela: separata da R. IHGB*, v. 293, out.-dez. 1971. Rio de Janeiro: IHGB, 1972.

QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. *O Mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

REZENDE, Luiz Eduardo. *O Pensamento político dos Constituintes Estaduais de 1975*. Rio de Janeiro: ALERJ, 1992.

RIOS, José Arthur. A fraude social da corrupção. In: LEITE, Celso Barroso (org.). *Sociologia da Corrupção*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

ROMERO, Silvio. *Provocações e Debates: contribuições para o estudo do Brasil social*. Porto: Livraria Chardron, 1910.

- SANTOS, Renato Peixoto dos. *A Saga dos Ullmann: História da Cidade de Magé, 1870-1950*. Petrópolis: Jornal da Cidade, 1988.
- SANTOS, Renato Peixoto dos. *Magé, a terra do Dedo de Deus*. Rio de Janeiro: IBGE, 1957.
- SARTI, Cynthia Andersen. Contribuições da antropologia para o estudo da família. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 3, n. 1-2, p. 69-76, 1992.
- SCARPIM, Fábio Augusto. Família, religiosidade e identidade étnica nas práticas de transmissão de nomes de batismo em um grupo de imigrantes italianos. *R. bras. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v. 31, n.1, p. 135-150, jan./jun. 2014.
- SEIXAS, Antônio. Algumas famílias da Freguesia de São Nicolau de Suruí, no Município de Magé, nos séculos XVIII a XX. *Revista da ASBRAP*, n. 28, p. 73-122, São Paulo, 2021.
- SILVA, Antônio José Caetano da. Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896. *R.IHGB*, t. 67, v. 110, p. 263-396, Rio de Janeiro, 1904.
- STOPPINO, Mário. Poder. In: BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- TELAROLLI, Rodolpho. *Poder local na República velha*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- VALLE, J. H. *Magé na história: pequeno resumo*. Rio de Janeiro: Papelaria Cruzeiro, 1938.
- WEID, Elisabeth Von der; BASTOS, Ana Marta Rodrigues. *O Fio da Meada: estratégia de expansão de uma Indústria Têxtil, Companhia América Fabril, 1878-1930*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.